

LAGUINHO: UMA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA¹

Danilla BARROS²

Gilzion Luiz da Silva REIS³

Jamille ROSA⁴

Joelli Barros⁵

Karina LINS⁶

Luciana CORDEIRO⁷

Michelle SILVA⁸

Sidney CARDOSO⁹

Patrícia Teixeira Azevedo WANDERLEY¹⁰

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

Resumo: O projeto A Voz do Laguinho surgiu a partir de uma atividade da matéria Laboratório de Comunicação Comunitária. O tema principal do trabalho é a capacitação de membros da comunidade do Bairro do Laguinho para a produção de comunicação comunitária focado em alunos da Escola Estadual General Azevedo Costa. Através desse projeto esperávamos dar voz aos membros da comunidade que normalmente não apareciam na mídia. Os objetivos do projeto eram que a capacitação transformasse os membros da comunidade em vetores da comunicação comunitária e que através do que lhes foi ensinado as necessidades, história e identidade do bairro fossem difundidas. Escolhemos a Escola Estadual General Azevedo Costa para receber o projeto, e através de encontros e oficinas procuramos mediar os conhecimentos de comunicação comunitária, explicando como usar os processos de comunicação dentro da escola. Como o projeto encontra-se em andamento, esperamos que os alunos sintam-se prontos para desenvolver a comunicação retratando a realidade da escola e do bairro com consciência e responsabilidade, além de reativar uma rádio que existiu na escola há anos atrás. Ocupando espaços que de direito são dos alunos.

Palavras-chave: Laguinho; Escola; Comunicação; Comunitário

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre comunicação comunitária na comunidade do Laguinho, mais especificamente na Escola Estadual General Azevedo Costa, voltam-se para questões principalmente ao que se refere ensino-aprendizagem, enquanto intercedida de um processo

¹ Trabalho apresentado no GT 3. Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais no II Comertec Jr. do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mercado e Tecnologia (COMERTEC), realizado de 14 a 16 de junho de 2018 na Universidade Federal do Amapá (Unifap).

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: evelyndani15@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: gill.reis17@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: jamillerosa3@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: joeliibarros@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: karinalins2410@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: lucianacorcoe@gmail.com

⁸ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: michellesilvaames@gmail.com

⁹ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: Sidney.m.cardoso2014@gmail.com

¹⁰ Orientadora do trabalho, Professora do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: patrvateixeira@gmail.com.

comunicativo, tendo a mídia grande importância no processo de educação em uma percepção crítica através dos meios massivos.

Este estudo visa contribuir com a comunidade em geral, considerando que o acostamento das diversas áreas da Comunicação e Educação já são abordadas por Freinete (1974) desde o início do século XX, trabalhando o jornal escolar como um instrumento de absolvição de conhecimento, com vestígios do movimento escolanovista (Monarcha, 2009), nos quais valorizavam a técnica e autonomia do estudante, e o viés educativo (Prado, 2012), assim como Paulo Freire (1987), utilizando-se do diálogo como estratégias educativas, servindo de embasamento e referência, com o objetivo de identificar e buscar modelos de comunicação para melhor identificação nos moldes de rádios educativas. Nosso intuito foi incentivar a função social no processo de aproximação da educação e comunicação no ambiente escolar. Nessa perspectiva, tomamos conhecimento da existência de equipamentos na Escola Azevedo Costa, e que o bairro Laguinho já possuiu uma rádio poste, mas que atualmente encontra-se desativada, recebendo sinal do bairro vizinho.

Surgiu então a ideia de implantar o projeto "A Voz do Laguinho", tendo em vista a produção de comunicação pelos alunos, de produtos comunicacionais em seus diversos meios, como a produção de vídeo, fotografia, rádio, entre outros, de forma interdisciplinar. Portanto, acreditamos na importância desta comunicação através de uma atividade escolar, com o intuito de respeitar a autonomia dos estudantes envolvendo várias disciplinas. Baseando-se na vivência dos estudantes através do uso da tecnologia, ultrapassando o meio escolar, fazendo parte da sua rotina, de maneira que o uso das mídias venham em corroboração às tecnologias para enriquecer conhecimentos e dar autonomia para produções autorais, despertando interesse dos estudantes e na formação de cidadãos críticos em favor da sociedade.

REVISÃO DA LITERATURA

Mediar conhecimento sobre comunicação aos alunos da escola Azevedo Costa ajudando para que os mesmos encontrem modos de retratar a realidade em que vivem nos parece mais do que apenas um trabalho ministrado em uma matéria na universidade, é a chance de contribuir para o desenvolvimento de uma educação mais consciente e crítica dentro da escola, assim colaborando não apenas de modo pedagógico mas também prático no que tange a um novo modo de organização educacional.

Esta concepção de educação e de sociedade pressupõe mudanças paradigmáticas em relação aos mais diversos aspectos da nossa organização política e social, a começar pela escola. Compreender a escola como articuladora de potenciais educativos, sejam eles saberes, espaços ou ações da e na cidade, impõe repensarmos estruturas clássicas da organização

Tema: "O desafio da comunicação e mercado em ano eleitoral"

escolar, como o currículo, as instâncias de participação, o papel do professor e do estudante, a arquitetura, a organização dos espaços e dos tempos e a avaliação. (SINGER, 2011, p.13)

Assim, nossa intervenção na escola vai muito além do propósito de adquirir e proporcionar novos conhecimentos. Essa interação se mostra com um efeito muito mais profundo em nós acadêmicos e nos alunos no que diz respeito ao modo como a escola é vivenciada, já que o ato de comunicar é mais do que apenas transmitir uma ideia e pode causar grandes mudanças sociais.

A comunicação desempenha um papel relevante na afirmação e consolidação da cidadania e dos direitos da sociedade notadamente por impulsionar as pessoas a se considerarem sujeitos dos seus direitos. Assim, a relação entre comunicação e cidadania perpassa a disputa pela liberdade civil ou política e com os desdobramentos dos direitos inerentes a essas acepções. (VICENTE, 2009, p.13)

Pelas ferramentas comunicacionais adequadas serem importantes à um processo com potencial tão grande, nos parece mais do que vantajoso aos alunos se apoderarem dessas técnicas para desenvolver o fluxo da comunicação dentro da escola e da comunidade em que vivem. Objetivo que perpassa pela análise de como os veículos trabalham a comunicação massiva, processo que muitas vezes vai de encontro com o que realmente é interesse público.

Esse interesse, encabessa as discussões sobre democratização dos meios. Democratização essa, que não só encontra abrigo na comunicação comunitária, como dá voz as discussões da área através dela.

Sobre isso, Carvalho (2007), aponta os problemas gerados pela falta de democratização na comunicação, apontando a exclusão do interesse público nas grandes mídias, como os principais propulsores para a criação de meios alternativos de comunicação, com o objetivo de validar um direito que historicamente é negado no Brasil, que é o direito a comunicação de qualidade, privilegiando interesses públicos, principalmente nas áreas da educação e das organizações populares.

METODOLOGIA

O trabalho teve início em sala de aula, com pesquisa em websites sobre as comunidades do Estado do Amapá que já possuíam uma Rádio Comunitária em sua localidade, para isso, utilizamos como referência sites como, Amarc Brasil e Telelistas, que são páginas da internet que visam quantificar e organizar as rádios tradicionais, rurais e educativas do país. Diante disso, o grupo teve conhecimento que o Bairro do Laguinho já possuía uma rádio poste, mas que não pertencia de fato ao bairro, apenas recebia o sinal de outra rádio localizada na Zona Leste de Macapá, o bairro perpétuo socorro.

O Bairro do Laguinho, ou Poço da Boa Hora, como era conhecido no ex-território Amapaense, foi assim nomeado por abraçar os moradores da antiga comunidade negra Vila Santa Engracia, em 1940. Hoje, com 73 anos, comemorado no dia 26 de Maio, o bairro, que sedia o centro União dos Negros do Amapá (UNA), além de escolas de samba como o Grêmio Recreativo Escola de Samba Piratas Estilizados e a Associação Universidade de Samba Boêmios do Laguinho, é conhecido também como o berço do Marabaixo, de grandes personalidades amapaenses, e principalmente, da cultura.

Partindo desse pressuposto, o grupo teve a oportunidade de conhecer não só o bairro, como a Escola Estadual General Azevedo Costa, e viu nela a possibilidade de mediar conhecimentos nas áreas de rádio, impresso e audiovisual, visto que a escola já possuía equipamentos radiofônicos e que por isso poderiam ser reaproveitados. Foi nesse momento, que o projeto e programa "A voz do Laguinho" começou a tomar forma.

A Escola Estadual General Azevedo Costa, foi fundada em 24 de janeiro de 1955, pelo ex governador do ex território Federal do Amapá, Janary Gentil Nunes, e está em funcionamento a 63 anos no município de Macapá. A escola, atende hoje alunos de Ensino Fundamental à Médio, nos turnos, matutino, vespertino e noturno, além de ter como maioria dos estudantes, moradores, filhos e netos de antigos moradores do local, critério que auxiliou na escolha do bairro para a implantação do projeto.

A comunicação comunitária de modo geral, visa informar, auxiliar e garantir a inserção da população no espaço social, e para isso, transmite mensagens da comunidade, informações, músicas, tudo que a comunidade pensa e quer dizer, mais que os veículos de comunicação tradicionais em geral, não param para ouvir. Portanto, o projeto a voz do laguinho reúne acadêmicos do curso de jornalismo, para não só transmitirem seus conhecimentos acerca da comunicação em oficinas educativas de audiovisual, rádio e impresso, como também auxiliam os alunos a se apropriarem destes veículos a fim de dar prosseguimento a ideia.

O projeto iniciou no dia 27 de Abril de 2018 com a primeira visita técnica a escola, em que o grupo expôs a ideia inicial do trabalho e pôde conhecer o corpo docente da instituição, além de coordenadores e diretor. Posteriormente aconteceram mais 8 visitas, em que 5 foram para reuniões com coordenadores dos turnos matutino, vespertino e noturno, além de profissionais do núcleo de mediação da escola, Patrícia Oliveira e Armstrong Souza, radialista amapaense, apresentador do programa da rádio Diário FM Macapá, "O Som da Diário" e morador também do bairro.

Nas outras três visitas, que ocorreram nos dias 26, 27 e 29 de Maio de 2018, o grupo realizou a cobertura completa dos 73 anos do bairro, em que ocorreu uma caminhada com os alunos do bairro, além de shows regionais. Nesses eventos, o grupo documentou tudo em vídeo, áudio e imagens, além de entrevistar personalidades e conhecer o histórico do bairro.

No dia 29 de maio foi realizada a última visita a escola antes da entrega deste resumo expandido, onde foram feitas as oficinas de impresso, audiovisual e rádio que aconteceram simultaneamente, para todos os alunos, do turno da tarde, que se inscreveram. O projeto visa ainda a programação de mais uma oficina, com o objetivo de término em junho de 2018.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Desde o começo o projeto chamou a atenção de agentes sociais importantes, o primeiro desses agentes foi o, entre outras tantas funções, radialista, professor e agente cultural Armstrong Souza. Armstrong foi quem nos direcionou até a escola Azevedo Costa e nos introduziu na história da comunidade e da rádio escolar desativada. Veio dele e da coordenadora professora Patrícia Oliveira nossa chance de ministrar as oficinas e desenvolver o projeto na escola. Outros interessados surgiram ao longo do desenrolar do A Voz do Laguinho: NPD – Núcleo de Produção Digital do Amapá, a Comissão da Cultura da OAB do Amapá, o Ministério da Cultura através de parceria firmada com nossa orientadora Patrícia Teixeira, o projeto de comunicação comunitária de alcance internacional Mídia dos Povos, A Secretária de Estado da Educação através do seu departamento de Protagonismo Jovem e o programa Amapá Jovem.

Quanto ao engajamento dos alunos o resultado foi até melhor do que o esperado. A quantidade de alunos que se inscreveram nas oficinas foi a média que esperávamos e o interesse foi satisfatório. Uma grata surpresa foi a chance de trabalhar nas oficinas com um aluno diagnosticado com hiperatividade, o que de certo modo deu ao projeto um cunho inclusivo já que com as oficinas ajudamos no desenvolvimento da vida escolar de tal aluno.

Das limitações vale ressaltar o jeito pouco receptivo da coordenação pedagógica, que em certos momentos dificultou nosso trabalho. Esses problemas infelizmente nos custaram as participações de alguns alunos que não conseguiram ficar à par do desenvolvimento do projeto. Outro ponto relevante é a estrutura da escola, tema recorrente entre os alunos enquanto discutíamos sobre pautas para a comunicação comunitária. A escola apesar de já ter abrigado uma rádio escolar não tinha mais um local adequado para o desenvolvimento da atividade e até mesmo a mesa de som usada na antiga rádio estava guardada de modo totalmente inadequado em um depósito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento do projeto e o envolvimento dos alunos ficou claro que a nossa ideia de que a comunidade precisava de um projeto de comunicação comunitária estava certa. Durante as oficinas os alunos mostram a vontade de desenvolver a comunicação como meio de difundir a cultura laguinense, e além disso mostrar os problemas que assolam não só a

Tema: "O desafio da comunicação e mercado em ano eleitoral"

escola como o bairro. Pontos centrais nessas discussões foram o abandono da sede da União do Negro do Amapá, que fica em frente à escola, a precariedade da estrutura da escola e a difusão e registro da memória do bairro do Laguinho. Nós cremos que a principal contribuição que o projeto pode trazer à comunidade é a reativação da rádio e a capacitação dos alunos para conduzirem a programação posteriormente.

REFERÊNCIAS

CARVALHA, A. **Comunicação comunitária: Uma revisão dos conceitos fundamentais.**

Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1357-1.pdf> .
Acesso em 01.06.2018.

FREINET, C. **O Jornal Escolar.** Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MONARCHA, C. **Brasil arcaico, escola nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920 – 1930.** São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil.** São Paulo: Safra/Da Boa Prosa, 2012.

SINGER, H. **Comunicação Comunitária.** Associação Cidade Escola Aprendiz. São Paulo: 2011.

VICENTE, M. **Comunicação e Cidadania.** Universidade Estadual Paulista. São Paulo: 2009.

Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2324-1.pdf>.
Acesso em 01.06.2018.